

## Aracruz faz oferta aos tupiniquins

RIO DE JANEIRO - A Aracruz Celulose ofereceu ontem ajuda de R\$ 3 milhões, por dez anos, e 2.500 hectares de sua propriedade aos índios tupiniquins e guaranis interromperem a ocupação das terras da empresa, iniciada na quarta-feira, no município de Aracruz, no Espírito Santo. Os índios querem ampliar sua reserva. O deputado estadual José Otávio Baioco (PT) apóia o que definiu como uma espécie de "auto-demarcação" indígena e afirmou que a proposta deve ser recusada. "Tenho certeza de que os índios vão continuar a demarcação", disse Baioco. "Se eles aceitarem agora não vão conseguir o que querem por um bom tempo", avaliou o deputado.

Os índios vivem em 4,4 mil hectares em Aracruz e pediam mais 13 mil hectares para a reserva no início da invasão. Eles invadiram uma área de plantação de eucaliptos, insumo vital para a Aracruz que fabrica papéis. Durante as negociações com o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Oliveira, baixaram a proposta para 7 mil hectares. A proposta da Aracruz foi levada por Oliveira em reunião com os líderes indígenas, em Vitória, da qual participou o governador Vitor Buaiz (PV). Os R\$ 3 milhões seriam repassados em dez anos, para melhorar as condições de vida das duas tribos. Buaiz propôs a formação de uma comissão com as partes envolvidas para ir com ele a uma audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso, ainda nesta semana.

### AVALIAÇÃO

Os índios vão analisar as duas propostas. Eles continuam ampliando seus limites dentro das terras da Aracruz. Os tupiniquins e guaranis esperavam demarcar um perímetro de 26 quilômetros em torno da divisa oficial da reserva e contavam com o aval de entidades, que fizeram uma marcha de apoio ao movimento. O aumento da reserva em 2.500 hectares já havia sido determinado pelo ministro da Justiça, Iris Resende, baseado em levantamento feito pela Funai em 1979 apontando para a necessidade de aumento da reserva. Os índios e integrantes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) afirmam que Resende desrespeitou parecer da própria Funai, que, em estudos feitos em 1994, apontou para a necessidade de mais 13 mil hectares.

### EXPANSÃO

O próprio presidente da Funai, Sullivan Oliveira, admitiu que o último estudo feito por aquele órgão pedia maior expansão. Mas o ministro da Justiça (a quem a Funai está vinculada) preferiu conceder apenas 2,5 mil hectares por ter dúvidas sobre as condições de vida dos índios, que mudaram entre 1979 e 1994, e justificariam a alteração.